

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ANDRÉIA DOS SANTOS

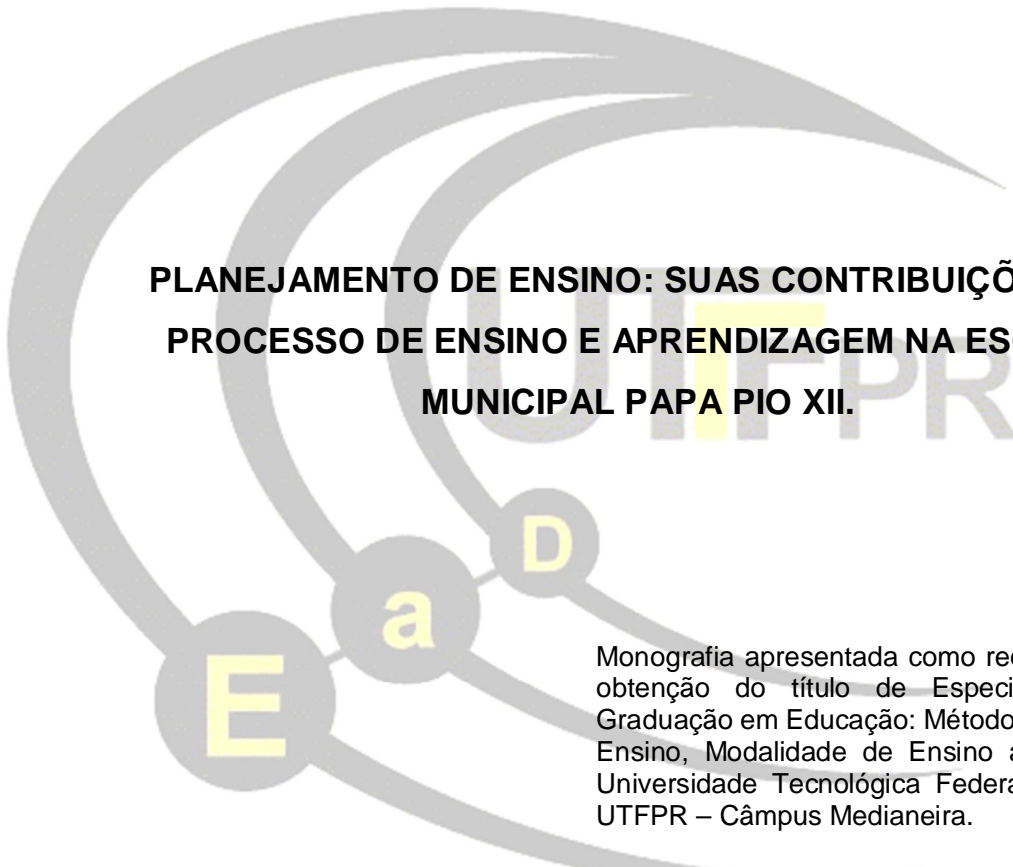
**PLANEJAMENTO DE ENSINO: SUAS CONTRIBUIÇÕES NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA  
MUNICIPAL PAPA PIO XII.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

ANDRÉIA DOS SANTOS



**PLANEJAMENTO DE ENSINO: SUAS CONTRIBUIÇÕES NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA  
MUNICIPAL PAPA PIO XII.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



## TERMO DE APROVAÇÃO

Planejamento de ensino: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem  
na Escola Municipal Papa Pio XII

Por

**Andréia dos Santos**

Esta monografia foi apresentada às 20:40h do dia 13 de dezembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem

UTFPR – Câmpus Medianeira

*Orientadora*

Profº. Lucas Schenoveber dos Santos Junior

UTFPR – Câmpus Medianeira

*Membro*

Profª. M.Sc. Ricardo dos Santos

UTFPR – Câmpus Medianeira

*Membro*

Profº. Rogério Eduardo Cunha de Oliveira

UTFPR – Câmpus Medianeira

*Membro*

Dedico este trabalho a equipe da Escola Municipal Papa Pio XII, da qual me sinto honrada em fazer parte.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida e pela presença constante em todos os momentos da minha vida.

A minha orientadora Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem pela dedicação, paciência e sabedoria nos encaminhamentos e estruturação sugeridos durante todo o trabalho.

Não posso deixar de citar a minha família, que sempre torce por mim, pelo apoio dado em todos os momentos necessários.

Aos professores desse curso que contribuíram para meu crescimento como profissional.

Também para os profissionais de educação da Escola Municipal Papa Pio XII pela colaboração na realização desse trabalho.

Agradecimentos aos meus amigos e colegas que esperaram as minhas visitas que nunca aconteciam, porém compreenderam a ausência e compartilharam das angústias durante a realização do presente trabalho.

E, certamente não posso deixar de agradecer este esforço ao meu companheiro, amigo e esposo Fábio, que por muitas vezes compreendeu e abriu mão da minha companhia, acompanhando o desenvolver desta pesquisa. Amo você!

Enfim, a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização desta jornada às vezes cansativa, mas totalmente necessária e prazerosa.

“[...] se a infância crescesse sadia, íntegra e operosa por toda parte mais facilmente haveria cidadãos credenciados com as maiores qualidades morais e físicas”.

(Papa Pio XII)

## RESUMO

SANTOS. Andréia dos. **Planejamento de ensino: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Papa Pio XII.** 43 páginas. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho sobre planejamento de ensino: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Papa Pio XII, pretende descrever as contribuições do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem da escola já citada. A pesquisa realizou-se na Escola Municipal Papa Pio XII, localizada no distrito de Lovat, no município de Umuarama - PR com o intuito de investigar o conhecimento que os professores dessa instituição têm sobre o tema e sua relação com o cotidiano da prática docente. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com objetivos de pesquisa exploratória, com os procedimentos Técnicos de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e estudo de caso. Como referencial teórico que contribuiu com a pesquisa encontra-se Libâneo (1990), Vasconcellos (1995) entre outros. Os dados foram coletados através de questionário realizado com 12 professores que atuam na escola mencionada. Analisando os resultados percebemos que são muitas as contribuições do planejamento de ensino apontadas pelos questionados neste trabalho. Estas contribuições fazem do planejamento de ensino um instrumento tão importante quanto outros, que tem finalidades iguais ou semelhantes.

**Palavras-chave:** Planejamento. Avaliação. Professor.

## ABSTRACT

SANTOS. Andréia dos. **Planejamento de ensino: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Papa Pio XII.** 43 páginas. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work aims at discussing of teaching plan: its contributions to the teaching and learning process at Escola Municipal Papa Pio XII, and intends to describe the planning contributions to the teaching and learning process at the school already cited. The research was held in Escola Municipal Papa Pio XII, in the Lovat Discript, in the municipality of Umuarama-PR in order to investigate the knowledge the teachers of this institution have on the topic and its relation with the daily teaching practice. It is a qualitative research, with exploratory research objectives, with the technical procedures of bibliographical research, field research and case study. A theoretical framework that contributed to the research is Libâneo (1990), Vasconcellos (1995) among others. The data were collected through questionnaire conducted with 12 teachers working in the school mentioned. Analyzing the results we realize that there are many contributions of educational planning pointed to by this work questioned. These contributions make the teaching plan an instrument as important as others, which have the same or similar purposes.

**Keywords:** Planning. Assessment. Teacher.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	11
2.1 CONSTRUINDO CONCEITO DE PLANEJAMENTO .....	11
2.2 O PLANEJAMENTO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO .....	14
2.3 PLANO DE AULA: UM COMPROMISSO COM A PRÁTICA .....	19
2.4 O VERDADEIRO SENTIDO DE AVALIAR .....	23
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	27
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS À LUZ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERENCIAS</b> .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

A escola tem papel fundamental na formação do indivíduo. Neste entorno são vários os envolvidos, tendo o professor função de destaque em todo contexto. Cabe a ele refletir sobre como desenvolverá essa importante função. Nessa circunstância tem-se a necessidade de planejar.

A opção por este tema surgiu diante do fato da existência de professores que tem visões negativas inerentes ao planejamento sistematizado. Tendo despertado o desejo de compreender o planejamento de ensino e como ele é visto pelos professores da instituição de ensino na qual sou integrante.

Assim, a importância desse assunto justifica-se por ser o planejamento um orientador das ações que serão desenvolvidas para o professor atingir seus objetivos, permitindo-o uma constante reflexão sobre sua prática docente.

Desta forma, este trabalho, em primeiro momento, pretende conhecer e descrever os conceitos bibliográficos referentes ao planejamento de ensino e alguns instrumentos essenciais para sua realização.

Em seguida, propõe-se investigar, através de um questionário e estudo de caso, o que professores da Escola Municipal Papa Pio XII compreendem sobre o planejamento de ensino e suas reais contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

Para finalizar o trabalho, prescrevem-se as considerações finais a respeito dos resultados obtidos sobre o tema. Espera-se que este trabalho colabore com os profissionais envolvidos com a educação em sua prática pedagógica, priorizando uma formação holística do indivíduo inserido em uma sociedade em permanentes transformações.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 CONSTRUINDO CONCEITO DE PLANEJAMENTO

Um sujeito encontra-se em constante planejamento no decorrer de toda sua vida, fazem planos a curto, médio e longo prazo.

O planejamento está presente em nosso dia-a-dia, mesmo que implícito, como o caso da pessoa que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele. Como não se tem certeza do que realmente irá acontecer no passar dessas vinte e quatro horas, a pessoa obriga-se a pesar, prever, imaginar e tomar decisões, contudo, ela sempre espera tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados; mesmo não tendo consciência de que está realizando um planejamento, esta pessoa está fazendo o uso do ato de planejar (GAMA; FIGUEIREDO, p. 1).

Portanto, o planejamento está intimamente ligado às necessidades dos seres humanos, em suas ações, ao abrir os olhos pela manhã já se pensa, ou seja, planejam-se as atividades do dia todo: tomar café, se arrumar, trabalhar, se alimentar, descansar. Ao planejar suas ações, o homem organiza e administra melhor o seu tempo, podendo pensar nos meios e recursos necessários para a concretização das metas preestabelecidas.

“O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida.” (MENEGOLLA; SAN'TANNA, 1992, p.15). Desde o surgimento da humanidade é possível perceber a relação da busca pelo conhecimento com as aspirações humanas. A partir dessas necessidades o homem elaborava estratégias mentais e estabelecia meios para supri-las. No decorrer dos tempos, essas ações propiciaram a permanente evolução dos seres humanos.

Entretanto, de acordo com Castro et al (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008, p. 53), somente pensar as ações se tornou insuficiente, carecendo de um planejamento mais organizado e sistematizado, traçando detalhadamente os passos para sua realização “no início da história da humanidade, o planejamento era utilizado sem que as pessoas percebessem sua importância, porém com a evolução da vida

humana, principalmente no setor industrial e comercial, houve a necessidade de adaptá-lo para os diversos setores”.

Porém, o que vem a ser planejamento? A definição encontrada no dicionário Novo Aurélio deixa em evidência que planejamento é planejar, portanto é prever, elaborar um roteiro sobre o que será realizado:

Planejamento: s.m. 1. Ato ou efeito de planejar. 2. Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; planificação [...]. 3. Processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações (pelo governo, pela direção de uma empresa, etc.) visando à consecução de determinados objetivos. 4. Elaboração de planos ou programas governamentais, especialmente na área econômica e social [...].  
 Planejar: v.t.d. 1. Fazer o plano ou planta de; projetar, traçar [...]. 2. Fazer o planejamento de; elaborar um plano ou roteiro de; programar, planificar [...]. 3. Fazer tenção ou resolução de; tencionar, projetar (FERREIRA, 1999, p. 1582).

Muitos autores também explicam o significado dessa ação; de acordo com Vasconcellos (1995, p. 46) “é tentar “prever”, amarrar os acontecimentos no tempo futuro ao nosso desejo”, não podendo deixar de lado as finalidades de transformação ou manutenção desse futuro.

Leal (p. 1) complementa: “um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro”. O simples fato de pensar uma ação não garante um planejamento, se faz necessário instituir uma forma para alcançá-los.

“Planejar é a atividade em que se projetam fins e se estabelecem os meios para chegar até eles” (BRASIL, 2006, p. 3). Os autores enfatizam que não se trata apenas de simplesmente pensar, mas sim de elaborar sistematicamente, meios e recursos para uma posterior execução.

No entanto, para Vasconcellos (1995, p.43), a imaginação é essencial no processo de planejamento: “é importante imaginar; não uma imaginação descomprometida, mas sim baseada em experiências anteriores”, contudo alerta para o fato de planejar ser diferente de imaginar, no primeiro há uma inquietação em executar, enquanto que o outro pode ficar no “sonho”, na mera intenção, não há o compromisso com a prática.

Embora pareça repetitivo falar sobre planejamento, tendo um conceito muito amplo, trataremos neste os relacionados ao campo educacional, dada sua relevância no contexto social. Para Vasconcellos (1995 p. 42):

O planejamento é uma mediação teórico-metodológica para a ação consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário amarrar, condicionar, estabelecer as condições prevendo o desenvolvimento da ação no tempo, no espaço, as condições materiais, bem como a disposição interior, para que aconteça, caso contrário, vai se improvisando, agindo sob pressão, administrando por crise. É fazer história: uma tentativa de fazer elo consciente entre passado, presente e futuro. Independente do sujeito planejar ou não, há um fluxo do tempo. Planejar é tentar intervir neste fluxo, no devir (VASCONCELLOS, 1995, p. 42).

O autor revela que o planejamento é um conjunto de ações organizadas que visam atingir a realização das metas preestabelecidas, devendo estar interligado com a realidade social em que os envolvidos estão inseridos, observando os recursos materiais disponíveis, dentre outros aspectos relevantes para que o planejamento tenha validade e que seus objetivos tenham garantia de serem atingidos.

Em consonância, Libâneo destaca o planejamento como (2009, p. 222) “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Independentemente da amplitude ou não da atividade a ser realizada, para ser executava, deve seguir etapas e ser documentado, para posteriormente ser um orientador do trabalho docente, visando a efetiva transformação social.

Nessa perspectiva o planejamento, de acordo com Leal (p. 2) deve estar presente em todo o processo educativo por ser “uma previsão sobre o que irá acontecer, é um processo de reflexão sobre a prática docente, sobre seus objetivos, sobre o que está acontecendo, sobre o que aconteceu”. Por isso, deve favorecer um processo de reflexão constante sobre a prática docente, permitindo-lhe a busca por novos significados quando necessário.

Nesse sentido, Menegolla e Sant’Anna (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2001, p. 31) relatam sobre a importância desse item para orientar todo o trabalho da instituição de ensino:

Instrumento direcional de todo o processo educacional, pois ele tem condições de estabelecer e determinar as grandes urgências, de indicar as prioridades básicas, ordenar e determinar todos os recursos

e meios necessários para a consecução das metas da educação (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2001, p. 31).

Tendo em vista a importância desse instrumento no âmbito educacional, como orientador de todo o processo de mudança na realidade social, Libâneo acrescenta sobre suas finalidades em uma instituição de ensino (2009, p. 226) “atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em relação às situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis”.

Nesse sentido, Vasconcellos (1995, p. 139) alerta para o fato de alguns educadores considerarem o planejamento como a resolução de todos os problemas da educação, pensam que através dele é possível mudar tudo e se esquecem de que ele é somente um orientador, o que fará a diferença é a execução realizada pelo profissional atuante.

## 2.2 O PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO

O principal instrumento de trabalho que dispõe o professor, sem dúvidas, é o planejamento. Desse modo, ele tem grande importância por tratar-se de um “orientador de todo o processo educativo, pois constitui e determina as grandes necessidades, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para atingir as grandes finalidades da educação” (RODRIGUES, 2012, p. 1).

O planejamento está previsto pela LDB, como sendo “responsabilidade da instituição de ensino, junto com seu corpo docente, que por sua vez tem como incumbência não só ministrar os dias letivos e horas aulas estabelecidas, mas também participar de forma integral dos períodos dedicados ao planejamento, além de participar, também, da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino a qual ele pertença” (BRASIL, 1996, p. 6).

Com mais essa atribuição exigida por lei, alguns profissionais confundem o planejamento como mais uma burocracia a ser cumprida e não a realizam de maneira adequada, comprometendo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Para Inforsato et al (2011, p. 87):

No nosso meio escolar, o planejamento de todas as ações escolares tem se pautado por situações de traços burocráticos acentuados, reduzindo-se, na maioria das vezes, ao preenchimento de relatórios, papéis e planos de ensino que não guardam relação alguma com a realidade na qual esse ensino irá ocorrer.

Nesse sentido, acrescenta Rodrigues (2012, p. 2) que profissionais que analisa o planejamento como uma simples “transcrição das ideias para o papel e não um processo que requer reflexão em relação à realidade em que se inserem os alunos e a própria escola”.

De acordo com Menegolla e Sant’Anna (1992, p. 43), há muitos professores que desconsideram a importância do ato de planejar:

Parece ser uma evidência que muitos professores não gostem e pouco simpatizem em planejar suas atividades escolares. O que se observa é uma clara relutância contra a exigência de elaboração de seus planos. Há uma certa descrença manifestada nos olhos, na vontade e disposição dos professores, quando convocados para planejamento.

Essas realidades existentes distorcem o verdadeiro e ideal significado do planejamento no campo educacional. O ato de planejar deveria nos conduzir a uma organização de procedimentos pensados com base na realidade escolar e social. Afinal para Vasconcellos (1995, p. 124), planejar significa pensar com antecedência uma possível ação para não arriscar, nem tão pouco improvisar.

A ausência do planejamento pode desfavorecer situações relevantes para o processo educativo, implicando em perder possibilidades e oportunidades expressivas em seu decorrer. Nesse sentido, em BRASIL, (2006, p. 28) “Podemos dizer que uma ação planejada é uma ação que não foi improvisada. Mesmo assim, sabemos que os improvisos não ficam totalmente afastados porque fazem parte da vida e são esperados em qualquer planejamento”.

Na área da educação, percebemos diferentes níveis de planejamento, como também termos que a ele se referem. Essa diversidade conduz alguns profissionais a misturarem e os confundirem. Neste momento para dar continuidade a este trabalho, é preciso, identificar alguns deles:

## **Planejamento Curricular**

É a proposta geral das aprendizagens que serão desenvolvidas. Funciona como a espinha dorsal da escola. O planejamento curricular envolve os fundamentos das áreas que serão estudadas, a proposta metodológica escolhida e a forma como se dará a avaliação (BRASIL, 2006, p.30).

## **Planejamento de Ensino**

É o processo de pensar, de forma "radical", "rigorosa" e "de conjunto", os problemas da educação escolar, no processo ensino-aprendizagem. Conseqüentemente, planejamento do ensino é algo muito mais amplo e abrange a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino. O planejamento, nesta perspectiva, é, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente (FUSARI, p. 45).

## **Plano da Escola**

É um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino aprendizagem (LIBÂNEO, 2009, p. 225).

## **Plano de Ensino**

Momento de documentação do processo educacional escolar como um todo. Plano de ensino é, pois, um documento elaborado pelo(s) docente(s), contendo a(s) sua(s) proposta(s) de trabalho, numa área e/ou disciplina específica. O plano de ensino deve ser percebido como um instrumento orientador do trabalho docente, tendo-se a certeza e a clareza de que a competência pedagógica-política do educador escolar deve ser mais abrangente do que aquilo que está registrado no seu plano (FUSARI, p. 46).

## **Plano de Aula**

Segundo Vasconcellos (1995, p. 124) “é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. Corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento. É o “que fazer” concreto”.

Apresentados a explicação desses, é relevante esclarecer sobre a diferença entre plano e planejamento. De acordo com Brasil (2006 p. 31) “plano é o produto do planejamento e funciona como guia do(a) professor(a)”. Considerando a finalidade do presente trabalho, prosseguiremos com reflexões sobre o planejamento de ensino e alguns de seus principais componentes. Sobretudo, convém alertar que o planejamento é somente um orientador, não garante sucesso na realização do plano.



O professor necessita, cada vez mais, compreender que o planejamento é uma prática que procura ajudar a sanar problemas de organização de conteúdos e que ele, por si próprio, não é a solução absoluta de todos os problemas que surgirão quanto a organização metodológica, tendo em vista que o planejamento é somente um passo de uma caminhada longa (GAMA; FIGUEIREDO, p. 10).

Na citação acima, o autor alerta para as atribuições do professor no processo de planejamento, no entanto, a ausência do procedimento de planejar para direcionar as possíveis intervenções pode prejudicar e tornar impreciso a atitude do profissional em seu momento de trabalho, acarretando inúmeros problemas.

É preciso lembrar que a ação do professor é o que produzirá resultados. Contudo, segundo Rodrigues (2012, p. 2) “há professores que são negligentes na sua prática educativa, utilizando de improvisações para a realização de suas atividades em sala de aula”. Essa realidade distorce o verdadeiro sentido do planejamento de ensino.

De acordo com Vasconcellos (1995, p.43) “planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliado à exigência de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intervenção na realidade”.

Isso não significa que o planejamento está totalmente livre de sofrer imprevistos. Para Gama et al:

Uma coisa é certa, em qualquer momento, alguma das ações previstas pelo planejamento não serão concretizadas, mas, saibamos que isto ficará por conta de fatores adversos, que são difíceis de serem previstos, ou seja, significa que se algo não for realizado como estava previsto no planejamento, uma explicação lógica para a sua não realização deverá partir do professor para justificar a tal mudança (GAMA; FIGUEIREDO, p. 12).

Porém Fusari alerta sobre a falta de planejamento virar rotina para alguns professores:

A ausência de um processo de planejamento do ensino nas escolas, aliada às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica nas aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma "regra", prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo (FUSARI, p. 46 e 47).

“O Trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado” (LIBÂNEO, 2009, p. 96), requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino. O autor ao se referir a realização do planejamento alerta para o fato de que não basta apenas planejar, pois o planejamento (2009, p. 225) “não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino”.

Para Leal é fundamental que o professor assuma o compromisso com a prática para o planejamento de ensino atingir seus objetivos:

Planejamento do ensino significa, sobretudo, pensar a ação docente refletindo sobre os objetivos, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, a avaliação do aluno e do professor. O que diferencia é o tratamento que cada abordagem explica o processo a partir de vários fatores: o político, o técnico, o social, o cultural e o educacional (LEAL, p. 2).

Assim sendo “ele deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente, como um processo de reflexão” (FUSARI, p. 45). Entretanto, não é qualquer tipo de reflexão, deve levar ao alcance de uma atitude crítica do profissional diante de seu trabalho docente. Isso implica em quebrar o paradigma aceito por alguns educadores do planejamento ser apenas um simples preenchimento de formulários para controle administrativo.

De acordo com Rodrigues o planejamento deve ser visto como “um eixo norteador na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e nas escolhas dos caminhos a serem percorridos” (RODRIGUES, 2012, p. 2).

Mas para o planejamento ser um manual de uso constante na atuação do professor, é necessário que ele seja visto, de acordo com Libâneo (2009, p. 222):

Atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino (LIBÂNEO, 2009, p. 222).

Assim sendo, Gama et al acrescenta que o bom planejamento de ensino é:

Aquele que melhor adapta-se a realidade sociocultural em que o aluno está inserido, é aquele que visa objetivos concretos com a utilização de linhas ininterruptas de pensamento, mas flexíveis o bastante para

tomar caminhos diferenciados sem perder a direção (GAMA; FIGUEIREDO, p. 8).

No que diz respeito ao melhor planejamento de ensino Ron adverte que deve envolver ações para proporcionar o crescimento do aluno:

O planejamento de ensino deverá compreender a proposta de atividades que se traduzam em desafios significativos, exigindo do aluno pensamento reflexivo, com crescentes graus de autonomia intelectual e de ação, bem como a capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico e tecnológico (RON, 2010, p. 18).

Nesse sentido, Menegolla et al alerta para as modificações significativas que um bom planejamento deve provocar na vida do indivíduo enquanto cidadão: “a educação, a escola e o ensino são os grandes meios que o homem busca para poder realizar o seu projeto de vida. Portanto, cabe à escola e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 1992, p.11).

Nessa perspectiva, Libâneo acrescenta sobre o papel fundamental da escola para a sociedade por “introduzir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho; tal objetivo social não surge espontaneamente na experiência das crianças jovens, mas supõe as perspectivas traçadas pela sociedade e um controle por parte do professor” (LIBÂNEO, 2009, p. 199).

Tendo em vista a função social do planejamento, segundo Rodrigues é necessário lembrar que ele deve favorecer os principais envolvidos a quem se destina, professor e aluno, “através de uma ação consciente e responsável, desconsiderando a noção de planejamento como uma receita pronta, pois cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e soluções diferentes” (RODRIGUES, 2012, p. 3).

### 2.3 PLANO DE AULA: UM COMPROMISSO COM A PRÁTICA

“O plano de aula é a previsão do desenvolvimento para uma aula ou conjunto de aulas” (LIBÂNEO 2009, p. 225). É mais uma ferramenta importante que dispõe o professor, através da sua realização é possível prever os conteúdos que serão dados,

as atividades que serão desenvolvidas, quais objetivos se pretende atingir e as formas de avaliar toda a execução. Sendo assim, o plano de aula é o detalhamento do plano de ensino, onde serão descritas e sistematizadas o que foi proposto inicialmente.

Para Fusari:

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. Cada aula é um encontro curricular, no qual, nó a nó, vai-se tecendo a rede do currículo escolar proposto para determinada faixa etária, modalidade ou grau de ensino (FUSARI, p. 47).

Nessa concepção, o plano de aula é indispensável na atividade docente para que se atinja êxito no processo de ensino e aprendizagem. “É o plano mais próximo da prática do professor e da sala de aula. Refere-se totalmente ao aspecto didático” (BRASIL, 2006, p. 31).

É preciso entender que por se tratar de um aspecto didático, a preparação de aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino “deve resultar em um documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano” (LIBÂNEO, 2009, p. 241).

Por isso a ação de planejar é uma atividade decisiva que define o sucesso ou o fracasso de uma ação educacional. Dessa forma, “cabe ao professor, em conjunto com os demais profissionais da escola, adaptar o seu planejamento, para que assegure o bom desenvolvimento a que ele se propõe, que é o de guiar as práticas docentes em sala de aula” (RODRIGUES, 2012, p. 3).

Porém, apesar da grande importância do plano de aula, alguns professores dizem não precisar elaborá-las, pois devido a própria experiência já *têm tudo pronto de cabeça*, outros optam por aulas improvisadas, desenvolvendo atividades desorganizadas e descontextualizadas, prejudicando o sucesso educacional. Para Inforsato et al:

A preparação da aula, aqui entendida como todo o momento que propicie aprendizagem, é o grande trunfo para que os alunos possam aproveitá-la ao máximo, mantendo uma relação eficaz com os conteúdos para poder apreender aquilo que o professor propôs como objetivos de ensino. Por isso, evidentemente, não se pode aceitar que a aula seja um momento de improviso, no qual o professor aja livremente sem fazer conexões e articulações com assuntos já desenvolvidos, com os conhecimentos prévios dos alunos, sem

estrutura de sucessões de atividades que não cumpram propósitos de aprendizagens definidos (INFORSATO; SANTOS, 2011, p. 86).

A sistematização da aula, segundo o autor, direciona a ação docente no caminho a assegurar que os objetivos antes programados sejam atingidos. Nesse sentido, Libâneo acrescenta (2009, p.181) “a preparação sistemática das aulas assegura a dosagem da matéria e do tempo, o esclarecimento dos objetivos a atingir e das atividades que serão realizadas, a preparação de recursos auxiliares do ensino”.

Alguns professores são negligentes com o ato de planejar, adotam o livro didático como seu planejamento de aula, fazendo dele o seu único recurso e se esquecem de que é um dos muitos instrumentos pedagógicos que deveria servir de subsídio para melhorar a qualidade na preparação de aulas.

Muitas vezes os professores trocam o que seria o seu planejamento pela escolha de um livro didático. Infelizmente, quando isso acontece, na maioria das vezes, esses professores acabam se tornando simples administradoras do livro escolhido. Deixam de planejar seu trabalho a partir da realidade de seus alunos para seguir o que o autor do livro considerou como o mais indicado. Os professores que são administradores de livros abandonam o seu lugar de sujeito da prática docente e passam a se preocupar apenas com as páginas que já foram vencidas e com as que ainda restam para percorrer, até o final do ano (BRASIL, 2006, p. 41; 42).

Em sala de aula, o planejamento consiste em uma ferramenta administrativa que possibilita o educador perceber a realidade, avaliar os melhores caminhos a serem percorridos para que se alcance um referencial futuro, estruturando, norteando o trâmite adequado e reavaliando todo o processo o qual o planejamento se destina. É um processo abstrato que escolhe e organiza ações antecipando os resultados esperados.

Convém ressaltar sobre as competências teóricas atribuídas ao professor comprometido com a democratização do ensino. De acordo com Fusari:

Faz parte da competência teórica do professor, e dos seus compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas, o que implica ter claro, também, quem é seu aluno, o que pretende com o conteúdo, como inicia rotineiramente suas aulas, como as conduz e se existe a preocupação com uma síntese final do dia ou dos quarenta ou cinquenta minutos vivenciados durante a hora-aula. A aula, no contexto da educação escolar, é uma síntese curricular que concretiza, efetiva, constrói o processo de ensinar e aprender” (FUSARI, p. 47).

Também aqui, vale reforçar que o plano de aula sendo a previsão do desenvolvimento de objetivos, conteúdos e atividades para uma aula ou conjunto de aulas mediante a interação professor-aluno, levando em consideração conteúdos trabalhados em aulas anteriores, deve da mesma forma que toda atividade de planejamento, seguir etapas, tais como: rever a aula anterior, identificar o que foi apreendido e não apreendido; definir os objetivos a serem alcançados; especificar os itens e subitens do conteúdo a ser trabalhado; indicar os materiais que serão utilizados na aula; definir o modelo e critérios de avaliação a serem utilizados; e planejar a próxima aula com base nos resultados obtidos.

O planejamento determina as metas a serem atingidas pelo professor. Sabendo que não há a possibilidade alcançá-las, devido a complexidade da relação ensino e aprendizagem, o planejamento permite ao professor passar adiante. O cenário da aula necessita dessa permanente atitude reflexiva do professor para perceber quais serão os próximos passos a seguir. Para tanto, “o professor se serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência prática” (LIBANÊO, 2009, p. 225).

Fusari acrescenta sobre a importância da aula para atingir os objetivos da educação em transformar e aperfeiçoar o meio em que o sujeito está inserido:

A aula, por sua vez, deve ser concebida como um momento curricular importante, no qual o educador faz a mediação competente e crítica entre os alunos e os conteúdos do ensino, sempre procurando direcionar a ação docente para: estimular os alunos, via trabalho curricular, ao desenvolvimento da percepção crítica da realidade e de seus problemas; estimular os alunos ao desenvolvimento de atitudes de tomada de posição ante os problemas da sociedade; valorizar nos alunos atitudes que indicam tendência a ações que propiciam a superação dos problemas objetivos da sociedade brasileira (FUSARI, p. 47).

Portanto, o bom planejamento de aulas proporciona a execução de aulas satisfatórias, contribuindo para que sejam atingidos os objetivos do processo educacional.

## 2.4 O VERDADEIRO SENTIDO DE AVALIAR

Partindo do conhecimento do que é planejar, se faz necessário o entendimento do conceito de avaliar:

Avaliar: v.t.d. 1. Determinar a valia ou o valor de [...]. 2. Apreciar ou estimar o merecimento de [...]. 3. Calcular, computar [...]. 4. Fazer ideia de; supor [...]. 5. Reconhecer a grandeza, a intensidade, a força de. 6. Fazer a avaliação [...]. 7. Determinar a valia ou o valor, o preço, o merecimento, etc.; calcular, estimar [...]. 8. Fazer a apreciação; ajuizar[...]. 9. Reputar-se, considerar-se (FERREIRA, 1999, p. 238).

Destacamos que neste capítulo não serão abordados os instrumentos utilizados para a realização da avaliação, nem tão pouco a melhor metodologia para aplicá-la. O que queremos é demonstrar sua essência para o processo de planejamento.

Num sentido amplo, planejamento é um processo que visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua resolução, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado e os diferentes aspectos da realidade. Desta forma, planejar e avaliar andam de mãos dadas (BRASIL, 2006, p. 30).

Planejamento e avaliação, nessa concepção, fazem parte de um processo ininterrupto. Segundo Libâneo (2009, p. 201) “a avaliação ajuda a tornar mais claros os objetivos do que se quer atingir”. Tendo em vista os objetivos o próximo passo é planejar, consecutivamente haverá uma nova avaliação com sucessivo planejamento.

Para Gandin (1994 p. 115) “o processo de planejamento inclui o processo de avaliação, sem exagero pode-se afirmar que o planejamento é um processo de avaliação que se junta a ação para mudar o que não esteja de acordo com o ideal”. A avaliação no processo de planejamento torna possível investigação e reflexão, podendo promover mudanças na ação do aluno e do professor.

Quando nos referimos à avaliação, nos deparamos com alguns problemas, pois muitos profissionais a confundem, conforme Brasil (2006, p. 4) como “um instrumento para medir os acertos e erros dos estudantes, com o objetivo de dar a eles uma nota ou conceito”. Seu verdadeiro sentido é de orientar o professor no aperfeiçoamento do planejamento para sua prática docente:

A avaliação tem como função primeira orientar o trabalho do(a) professor(a) e o estudo dos alunos. Assim compreendida, ela se faz presente, desde o início da prática educativa, quando oferece elementos para que o(a) professor(a) possa fazer o seu planejamento. Além disso, a avaliação acompanha todo o processo educativo, orientando o(a) professor(a) e os alunos na busca dos objetivos planejados. (BRASIL, 2006, p. 6).

No entanto, Libâneo adverte sobre a função da avaliação, deve ser entendida como (2009, p. 200) “parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não uma etapa isolada”. A avaliação nesta concepção, de acordo com Leal (p. 5) “é uma etapa presente quotidianamente em sala de aula, exerce uma função fundamental, que é a função diagnóstica. O professor deverá acolher as dificuldades do aluno no sentido de tentar ajudá-lo a superá-las, a vencê-las”.

A avaliação faz a mediação entre os processos de ensino e aprendizagem que, embora distintos, se comunicam, dialogam entre si, clareando tanto para o docente quanto para o aluno as exigências de crescimento [...] A avaliação da aprendizagem é considerada meio de coleta de informações para a melhoria do ensino e da aprendizagem, tendo as funções de orientação, apoio, assessoria e não simples decisão final a respeito do desempenho do aluno (RON, 2010, p. 26).

Nessa perspectiva, segundo a autora, a avaliação deve ter o objetivo de diagnosticar todo o processo de ensino e aprendizagem para, quando necessário, analisar e promover mudanças no planejamento visando melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem. Portanto, deve-se avaliar para indicar os problemas e os progressos, para redirecionar a prática docente no caminho do sucesso escolar.

Convém acrescentar que a avaliação é “uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem” (LIBÂNEO, 2009, p. 195). O autor deixa clara a necessidade do planejamento do processo avaliativo, sendo uma condição permanente deve estar prevista de maneira contínua no planejamento do professor.

A avaliação é uma ação necessária em todo o processo de construção dos objetivos que se pretende atingir. Para Brasil (2006, p. 8):

No início, ela serve para dar aos professores os elementos fundamentais para a realização do seu planejamento. Para isso informa: quem são os alunos, que conhecimentos trazem, quais suas curiosidades frente ao saber, seus desejos etc. Durante o trabalho de sala de aula, ela oferece os dados para que o(a) professor(a) possa agir como um(a) orientador(a) sempre atento(a) para que todos



consigam chegar, com ele(a) até a meta esperada. Para isso 'puxa pela mão' os que ficam atrasados, diminui os passos para ter certeza que o grupo está conseguindo acompanhá-lo(a), imagina formas para diminuir as dificuldades encontradas, levando todos a se envolver e se ajudar. Para desenvolver esse papel, o(a) professor(a) precisa da avaliação para estar atento(a) ao que acontece com seus alunos (BRASIL, 2006, p. 8).

Um ponto que necessitada ficar bastante claro, segundo o autor, é que a avaliação só tem validade se acompanhar todo o ato de planejar e de executar, sendo concebida como norteadora no planejamento de novas ações para a melhora do ensino e da aprendizagem. Cabe reforçar que o professor deve compreender que o olhar para sua ação e os resultados por ela atingidos, segundo Libâneo (2009, p. 190) “deve ser visto como um processo sistemático e contínuo”.

Conforme Brasil (2006, p. 26), No decorrer de todo o processo avaliativo, é muito importante, que o professor considere a avaliação como um instrumento que permita oferecer elementos importantes para o planejamento, por isso é imprescindível levar em conta que:

- não podemos exagerar no uso do poder, quando avaliamos.
- a avaliação só interessa em função do que vem depois dela e do que ela esclarece.
- precisamos saber que avaliar é um processo reflexivo, isto é, uma oportunidade de pensar a prática que fazemos.
- o erro é uma fonte de informações para o(a) professor(a) que deve se sentir desafiado(a) a compreendê-lo.

A avaliação poderá fornecer muitas informações para programar novas ações no planejamento. Assim não há como dissociar o ato de avaliar do planejamento por se tratar de procedimentos que propiciam as mudanças indispensáveis para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Para Gama et al:

Estes procedimentos de avaliação permitem os ajustes que se fizerem necessários para a execução dos objetivos, demonstrando que o processo do planejamento é um “organismo vivo” flexível, adaptável a diferentes realidades e necessidades que possam surgir, contrariando os poucos que ainda acreditam que o planejamento por si só já é a solução de todos os possíveis problemas que possam surgir ao longo do desenvolvimento do trabalho em questão (GAMA; FIGUEIREDO, p. 7; 8).

É importante lembrar que a avaliação é um dos processos que deve estar presente no planejamento e não uma etapa isolada. Entretanto, só terá sentido se

servir para o professor como reorientadora do planejamento por se tratar de “uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos” (LIBÂNEO, 2009, p. 195).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de investigação e compreensão das contribuições do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem da Escola Municipal Papa Pio XII. O estudo se propôs a desenvolver pesquisa teórica e de campo com estudo de caso.

A pesquisa envolveu um estudo bibliográfico em livros, artigos, páginas da internet, documento e legislação a esfera federal, leituras realizadas nas disciplinas oferecidas pelo curso de especialização em educação - técnicas e métodos de ensino, oferecido pela UTFPR – campo Medianeira, bem como as sugestões de leitura, consideradas de extrema importância para o estudo.

O Universo da pesquisa foi a Escola municipal Papa Pio XII, situada na Avenida Curitiba, 151 no distrito de Lovat, do município de Umuarama - PR. Esta escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno com aproximadamente 130 alunos distribuídos nos respectivos turnos. Trata-se de uma escola pública que recebe alunos entre 4 e 12 anos de idade em média, da educação infantil (pré-escola) até 5º ano do 1º ciclo do ensino fundamental.

A escola divide o espaço físico com uma escola estadual, possui 4 salas de aula, 1 sala de recurso multifuncional, 1 sala de leitura com um bom acervo, 1 secretaria que no momento divide espaço com a diretoria, 1 sala de professores que no momento divide espaço com o coordenador pedagógico, 2 banheiros de uso exclusivo dos professores, 2 banheiros de uso dos alunos, 1 banheiro adaptado para deficientes, 1 cozinha, 1 pequeno refeitório e um espaço de lazer para os alunos. Na área externa foi construído com os alunos, no decorrer deste ano, uma horta e um jardim alternativos.

O corpo discente é formado por diferentes classes sociais, porém a maioria dos alunos são de famílias carentes. Muitos alunos necessitam ficar em tempo integral através de projetos na escola ou em outros projetos existentes na localidade.

O quadro de funcionários é composto por 26 profissionais, sendo 16 deles do corpo docente. Destes, 4 não participaram da pesquisa, 2 por estarem, no momento, em período de licença maternidade, 1 por opção e 1 por se tratar do sujeito pesquisador.

Nesta pesquisa abordou-se uma investigação de natureza qualitativa, por se tratar de uma pesquisa que estuda os sujeitos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem em que o planejamento de ensino caracteriza-se como fenômeno a ser estudado e compreendido. Adotar essa abordagem se faz ideal já que este trabalho está voltado para o ensino e aprendizagem, contexto que deve ser refletido e compreendido.

A pesquisa teve objetivos de pesquisa exploratória, com os procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica, fazendo pesquisa de campo e estudo de caso.

Um questionário foi elaborado para obter dados necessários para a pesquisa. A escolha pelo questionário justifica-se pela necessidade de manter o anonimato dos profissionais envolvidos na pesquisa, além de ser uma técnica que favorece o questionado a responder no momento que considerar oportuno e garante que não sofrerá influências do questionador.

O questionário aplicado aos professores teve 1 questão fechada, 5 questões abertas e um espaço para considerações relevantes sobre a prática docente e o tema pesquisado, todas voltadas para a concepção que estes professores têm sobre planejamento de ensino e o processo ensino e aprendizagem.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS À LUZ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a finalização da pesquisa que teve como temática planejamento de ensino: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Papa Pio XII realizado na escola mencionada e aplicada através de questionário, parte-se para análise dos dados através de um estudo de caso que:

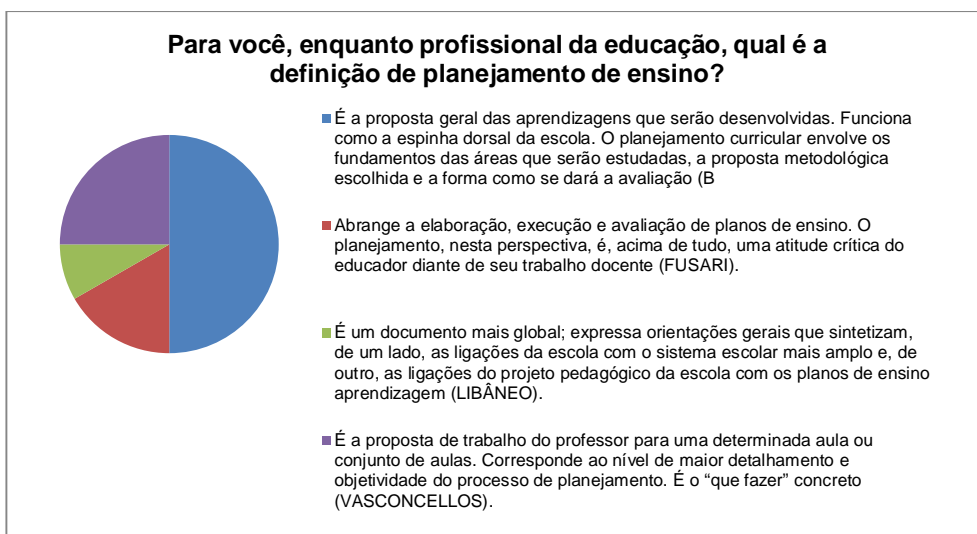
Consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 60).

Essa análise proporcionou reflexões importantes sobre o problema desta investigação.

Seguindo o método proposto para este trabalho, a seguir serão apresentados e descritos os dados obtidos por questionário, organizados em gráfico e quadros tabelas. A transcrição apresentada é fiel as palavras descritas pelos questionados, sendo que seus nomes foram substituídos por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12 a fim de garantir o anonimato desses profissionais.

Numa visão inicial do questionário, tinha-se a intenção de diagnosticar o entendimento, por parte dos professores, da definição de planejamento de ensino. O resultado apresenta-se no gráfico 1:

GRÁFICO 1: QUANTO À DEFINIÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO



Podemos confirmar que o fato de existirem diversas modalidades de planejamento no âmbito educacional, ocasionando o seu mau entendimento e compreensão, já apresentado nos estudos bibliográficos é uma realidade que acompanha a instituição em estudo. Grande parte dos professores questionados confundiu planejamento de ensino com planejamento curricular, outros com plano de aula ou plano da escola.

Contudo, quando questionados sobre a importância política e pedagógica do planejamento, constatamos que todos tem consciência da real função do planejamento de ensino. Quanto a este questionamento a fala de P2 vem demonstrar que: “É no planejamento de ensino que será organizado e colocado em prática os conceitos importantes definidos em documentos que baseiam a educação. Essa ação concretiza esses princípios políticos e pedagógicos, tornando-os assim importantes para o processo”.

O P1 diz: “É no planejamento de ensino que o professor realiza passos de sua ação didática, momento de organizar, selecionar, refazer e principalmente refletir sobre o processo antes, durante e depois. O planejamento de ensino deve ter características próprias do educador”. Nesse sentido Leal (p.2) esclarece:

Planejamento do ensino significa, sobretudo, pensar a ação docente refletindo sobre os objetivos, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, a avaliação do aluno e do professor. O que diferencia é o tratamento que cada abordagem explica o processo a partir de vários fatores: o político, o técnico, o social, o cultural e o educacional (LEAL, p. 2).

Os demais professores parecem seguir conceitos semelhantes que estão relacionados no Quadro 1:

<b>Quadro 1</b>	
P3	É fundamental para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, é o ponto norteador para o professor.
P4	Ele nos dá uma orientação, um rumo a ser seguido.
P5	Serve para o professor de um bom plano educacional. Dessa forma ele planeja, estuda, organiza decisões a serem tomadas, realiza uma atividade alcançando um objetivo.

P6	Serve para elaborar e executar as áreas que serão estudadas e a forma como se dará a avaliação.
P7	O planejamento é um importante instrumento de trabalho do professor, é onde ele pensa, planeja e organiza o que trabalhar, a metodologia que será utilizada e os instrumentos necessários.
P8	Permite aos profissionais envolvidos terem autonomia, espaço de liberdade e responsabilidade, tanto na sua construção como na execução do planejamento.
P9	O projeto político e pedagógico de uma escola busca a própria identidade da escola, logo, o planejamento vem ser a ferramenta mais importante para execução de um trabalho que torne a escola o mais próxima possível desta identidade,
P10	O planejamento de ensino revela a intenção formadora do ato educativo/pedagógico que é por excelência um ato político, de suma importância para assegurar (ou não) uma educação de qualidade.
P11	O Planejamento de ensino tem como objetivo nortear e alicerçar a prática pedagógica.
P12	Entende a função do papel da escola na formação e no desenvolvimento do homem, sendo um documento onde detalha objetivos a serem desenvolvidos na escola.

A partir das falas citadas pelos professores acima, observa-se que eles compartilham de semelhantes ideias quanto à relação política e pedagógica do planejamento de ensino. De acordo com Libâneo (2009, p. 222) é uma “atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino”.

No processo de planejamento de ensino são envolvidos outros instrumentos essenciais para sua realização e efetivação, um deles é a avaliação. Para Gandin (1994 p. 115) “o processo de planejamento inclui o processo de avaliação, sem exagero pode-se afirmar que o planejamento é um processo de avaliação que se junta a ação para mudar o que não esteja de acordo com o ideal”.

Este ponto traz, mais uma vez, uma forte reflexão sobre a relação entre o processo de avaliação e o planejamento de ensino na prática educacional. Temos na fala do P9 que: “A avaliação e o planejamento não são desvinculados, a avaliação se desenvolve de acordo com o planejamento, ela não é um processo independente. Avalia-se porque busca-se um resultado, mas essa busca não precisa ser o fim, ela pode ser contínua, durante toda execução do planejamento”. Nota-se na fala do professor 9 que ele entende que a avaliação é realmente um instrumento necessário para auxiliá-lo na concretização do planejamento de ensino. O que também pode ser percebido na fala dos demais professores que encontramos no Quadro 2:

<b>Quadro 2</b>	
P1	Sim. Porque avalia o que se ensinou ou que se aprendeu, avaliamos também para ensinar e aprender melhor, para mim avaliação deve estar associada ao planejamento. Através da avaliação teremos um norte do que planejar, para quem planejar.
P2	Sim, o planejamento de ensino não tem o objetivo de apenas elaborar conteúdos. É possível que o professor durante a execução de seu planejamento vá avaliando seus alunos, para perceber suas produções, o que precisa ser retomado e até mesmo para se auto avaliar para sempre fazer o melhor.
P3	Com certeza. A avaliação é o ponto de partida para o planejamento.
P4	Sim, a avaliação tem que ser coerente ao planejamento, visto que este tem que estar concordância aos conteúdos estudados.
P5	A avaliação é realizada para o professor diagnosticar os pontos fracos e fortes do conhecimento do aluno. O planejamento é constituído de objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação.
P6	Sim, o planejamento e a avaliação estão ligados ao método de diagnosticar os pontos mais relevantes no processo de ensino e aprendizagem.
P7	Sim. O professor aplica a avaliação para verificar se os objetivos estão sendo alcançados, o que precisa ser revisto e melhorado e avalia o aprendizado dos alunos.
P8	Sim, a avaliação deve ser definida no planejamento de ensino, para sabermos se os objetivos foram alcançados.



P10	Sim. O processo avaliativo fornece informações úteis para realimentar o planejamento visando a efetivação da aprendizagem.
P11	Sim, pois no planejamento de ensino deve conter os critérios e os instrumentos de avaliação.
P12	Sim. Porque é partir da elaboração do planejamento que se desenvolve os objetivos que se quer alcançar e então avaliar, já que objetivos e avaliação devem estar inteiramente ligados.

Para estes educadores a avaliação é uma atividade vinculada ao ato de planejar, ambos são uma ação contínua e favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

O próximo questionamento vem tentar esclarecer se há relação entre experiência profissional e planejamento. O P12 cita: "... quanto mais experiência se tiver, mais conhecimento terá na elaboração do planejamento, o que facilita muito". O P7 segue o mesmo raciocínio quando diz: "... com os planejamentos o professor vai percebendo o que da certo, as melhores maneiras de trabalhar. Ao planejar e avaliar o professor tem um retorno do seu trabalho".

No entanto no depoimento do P4 ele acredita que "Em partes, porque independente de ter experiência ou não, o planejamento é imprescindível, a experiência pode ajudar na flexibilização do mesmo e na maneira de fazê-lo". E o P3 faz um alerta ao dizer: "A experiência é importante e faz parte, porém a prática do professor e seu planejamento não pode ser pautada somente na experiência é preciso fundamentação teórica e estar atento as novas práticas". Ao se pronunciar sobre essa questão, confirmamos que há divergências nas falas dos professores, conforme podemos observar nas demais falas que encontramos no Quadro 3:

<b>Quadro 3</b>	
P1	Para mim sim. O ato de planejar faz parte da vida do ser humano, é no planejamento que realizamos sonhos, ficamos mais equilibrados nas ações que temos que desenvolver. O ato de planejar faz refletir nas tomadas de decisões tendo mais chance de acertar.
P2	Pode ser que sim, pois um profissional com mais experiência tem mais intimidade com o processo, tornando mais fácil o planejamento, mas isso

	não quer dizer que um profissional de pouca experiência não possa ter uma relação favorável, basta que ele busque se aprimorar sempre.
P5	Experiência profissional é a bagagem de conhecimento sobre uma profissão durante muito tempo, no planejamento o indivíduo pensa antes de agir.
P6	A experiência é a bagagem do conhecimento ao longo dos anos e planejamento é a proposta que será desenvolvida.
P8	Sim, a partir do momento que vivencie a prática escolar, ao elaborar o planejamento, facilitará nas ações, tempo e construção do mesmo.
P9	Diante do bom desenvolvimento de uma turma, escola, o que se pode concluir é que houve um bom planejamento de todo o processo. Portanto, a experiência profissional contribui muito quando aproveitada no planejamento.
P10	Uma relação entre ambos é de que com a experiência, diversos saberes da práxis pedagógica vão sendo transformados e concretizados, sem no entanto, dispensar o planejamento uma vez que o ato de planejar envolve o educador, o educando, o conteúdo trabalhado, objetivos e a metodologia, dentre outros aspectos, e não dá espaço para o imprevisto.
P11	Deve se levar em conta a experiência profissional para o planejamento, mas ao mesmo tempo deve ofertar a formação profissional visando a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e formas de comportamento exigidos para o exercício.

Percebe-se que estes professores, de modo geral, tem a concepção de que independentemente da bagagem que traz o professor, o seu papel é o de possibilitar que o planejamento aconteça. Rodrigues, (2012, p.1) esclarece sobre o planejamento ser o “orientador de todo o processo educativo, pois constitui e determina as grandes necessidades, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para atingir as grandes finalidades da educação”.

O planejamento é uma prática relevante no processo de ensino aprendizagem e o professor constitui papel fundamental nesse processo, nesse sentido deve ter responsabilidade em assumi-lo, a fim de não prejudicar nenhum dos envolvidos. De acordo com Fusari:

A ausência de um processo de planejamento do ensino nas escolas, aliada às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica nas aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma "regra", prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo (FUSARI, p. 46 e 47).

Porém como garantir a concretização do planejamento de ensino? A este questionamento o P3 explicitou: "O professor nesse caso é o maior responsável para que o planejamento se concretize, porém é importante que o planejamento seja flexível para possíveis mudanças e adequar a sua prática ao planejamento". Assim se o professor assumir seu papel é provável que os objetivos sejam atingidos. Entretanto ainda tem professores que consideram que a responsabilidade em assegurar a execução é de total responsabilidade das coordenações escolares. P4 "Isso compete às coordenações que devem orientar e acompanhar a prática de ensino para que aconteça essa garantia".

Contudo, temos na fala do P2 que o professor não é o único responsável por essa garantia, deve haver também um compromisso de todo o coletivo: "Para garantir a concretização desse planejamento é preciso que todos os envolvidos com a prática escolar estejam envolvidos e dispostos a desempenhar os objetivos do planejamento, este que, caso seja necessário, também pode estar sendo reavaliado, reescrito, buscando sempre se adequar a prática da escola da melhor forma possível". Esse compromisso é percebido nas demais falas dos professores que encontramos no Quadro 4:

<b>Quadro 4</b>	
P1	Planejamento é uma meta a ser alcançada daquilo que queremos, ele deve abranger as necessidades do público que está atendendo no processo ensino-aprendizagem, qual metodologia a ser aplicada, recursos didáticos, espaço e tempo de acordo com a realidade dos educandos, o planejamento precisa ser flexível por situações que possam ocorrer. Sempre preocupando com a aprendizagem dos alunos.
P5	A escola deve encontrar formas de lidar com o planejamento, desdobrando em planos e projetos, buscando um significado transformador para os elementos curriculares básicos.

P6	Realizando planos e projetos na prática escolar e concretizando as metodologias aplicadas.
P7	Fazendo o planejamento em cima da realidade escolar, verificar o que vai trabalhar, qual a melhor metodologia, quais os recursos necessários. Isso de acordo com a realidade da escola e do aluno.
P8	Só iremos garantir essa concretização se todos os envolvidos nesse processo forem responsáveis pelas ações nele contido, se todos souberem da sua importância no contexto escolar.
P9	O planejamento deve acompanhar a realidade da escola, assim a prática escolar nos conduz as atitudes certas a seguir.
P10	O planejamento de ensino requer reflexão proposta no plano de trabalho do professor, não apenas para cumprir preceitos legais, mas nortear a prática pedagógica. Planejamento de ensino e prática escolar devem estar em consonância com o que preconiza a legislação educacional, o disposto no Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica Curricular da instituição de ensino. A prática escolar é construída, também, nas diversas relações entre os envolvidos no processo educativo, por isto, a formação inicial e continuada tem papel fundamental para subsidiar a ação do professor no uso de métodos e metodologias adequadas aos objetivos propostos, assim como, o tempo para estudo e preparo das aulas dentro da jornada de trabalho (hora-atividade) e o trabalho coletivo.
P11	Através de metas definidas, que busque desenvolver os conhecimentos, habilidades, competências e atitude nos educandos.
P12	Seguindo o plano e agindo com interdisciplinaridade.

Como podemos evidenciar o professor tem papel fundamental na elaboração e execução do planejamento. Mas será que todos tem consciência e sabe qual é a finalidade social diante desse compromisso?

Para Libâneo a função social do planejamento é “introduzir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho; tal objetivo social não surge espontaneamente na experiência das crianças jovens, mas supõe as perspectivas traçadas pela sociedade

e um controle por parte do professor” (LIBÂNEO, 2009, p. 199). Na citação o autor alerta para a responsabilidade do professor nesse contexto.

Os professores da instituição de ensino pesquisada parecem estar de acordo com o autor, em seu depoimento o P9 aponta: "A escola é um lugar onde "ainda" se ensina viver em sociedade. Portanto, a finalidade social de planejamento é contribuir na formação destes cidadãos apresentados dentro da sociedade. Quanto ao professor, este é fundamental na realização do planejamento elaborado". P10 assim como o P9 destaca a função primordial assumida pelo professor na formação do indivíduo como cidadão: "O planejamento de ensino deve estar a serviço de uma educação comprometida com a formação cidadã crítica, assegurando o valor dos conteúdos disciplinares e sociais. O professor deve refletir sobre a função social da escola e atuar como articulador entre conteúdos, métodos/técnicas e avaliação no processo ensino- aprendizagem visando a formação do educando". Percebe-se que P8 tem opinião parecida com as dos seus colegas, pois explica: "A finalidade social é repensar na hora de sua construção momentos ou ações que de conta de inserir aluno/professor/administração, no contexto em que eles vivem. O papel do professor é reconhecer a existência desta teoria no planejamento e tentar colocá-la em prática". Os outros profissionais relacionados no Quadro 5 seguem as mesmas concepções:

<b>Quadro 5</b>	
P1	É o processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano de trabalho pedagógico, envolve as ações e situações em constante interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos. Tomada de decisões bem informadas que visem à racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação de ensino aprendizagem: Fazer com que o aluno reflita, aprenda e saiba resolver problemas com autonomia.
P2	É definir objetivos que pretenda transformar o aluno um indivíduo crítico, transformador, capaz de modificar e mudar pra melhor o meio em que vive. O professor atua como um mediador que incentiva seus alunos a agir, formando assim cidadãos ativos na sociedade.
P3	A finalidade é adequar o currículo à realidade do aluno. O papel do professor é de ser o mediador entre a teoria e a prática.

P4	Para que haja uma homogeneidade dos conteúdos. O papel do professor é colocá-lo em prática.
P5	O planejamento é um processo que exige organizações, tomada de decisão e outros aspectos, está inserido em vários setores da vida social, o compromisso fundamental do professor é com a formação do cidadão.
P6	O planejamento é um processo que exige organizações, tomada de decisão e outros aspectos no dia a dia para a formação do cidadão.
P7	Trabalhar de acordo com a realidade da escola valorizando os alunos, proporcionando aulas que sejam do interesse dos alunos e que despertem a vontade de aprender.
P11	O papel do professor é fundamental, pois irá transformar os conteúdos e conhecimentos em ação e reflexão. O planejamento deve ser elaborado de forma responsável, visando as diferenças e as diversidades. Sendo um instrumento eficaz e eficiente para a aprendizagem.
P12	Abranger a realidade do aluno. Contribuir para que seja norteadora a realização de atividades voltadas para a vida social dos educandos.

Nas falas dos educadores, compreende-se que ele é o principal responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, mas também é primordial a participação de todos os envolvidos.

Em um último momento foi proposto um espaço para possíveis considerações sobre a prática docente e o planejamento de ensino. Na fala do P4 constatamos que este profissional é contra o uso do planejamento somente para cumprir exigências burocráticas: “Desde que contemple todos os conteúdos para a série em questão, o planejamento deve ser singular, sem se preocupar em constar itens apenas para cumprir fins burocráticos que muitas vezes tomam o tempo para aperfeiçoar a prática pedagógica”.

Ao passar para o relato do professor 3, reparamos na importância da formação continuada, dada pelo profissional em questão, como contribuinte para aperfeiçoar a elaboração e execução do planejamento: “Para mim o planejamento tem sido fundamental para prática e vejo que é muito importante estudar para planejar, cursos como PNAIC tem sido de grande valia para meu planejamento e a minha prática em sala de aula. Sinto também qual a ajuda da equipe pedagógica é muito importante.

Planejar e adequar o planejamento à prática é uma tarefa árdua e requer muito esforço”. No Quadro 6 segue outras considerações realizadas por outros professores:

<b>Quadro 6</b>	
P5	O planejamento de aula para mim é um instrumento essencial para elaborar minha metodologia conforme o objetivo que eu quero alcançar, para que meus alunos tenham boa aprendizagem.
P9	Percebo que a experiência adquirida não se baseia em estar muitos anos em uma única função na escola e sim na oportunidade de passar por várias funções pedagógicas tomando pra si o melhor que cada situação oferecer.
P10	Planejamento de ensino e prática docente devem sempre visar a construção de aprendizagem significativa, sem perder o conhecimento construído historicamente e distanciar-se da realidade social.
P11	Como coordenador pedagógico tendo buscar ações que contribuam para efetivação do planejamento na escola, sendo o mediando e articulador dos objetivos propostos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender as contribuições do planejamento de ensino em uma determinada instituição escolar, apresentando referencial teórico sobre o tema e posterior pesquisa de campo com estudo de caso realizado na mesma instituição.

O levantamento bibliográfico possibilitou apontar e confrontar conceitos relacionados ao tema exposto por diversos autores. Também permitiu relacionar o tema com a prática pedagógica apresentando alguns componentes importantes para sua realização.

Cabe destacar que os questionamentos foram realizados somente com professores, isso permitiu a análise somente dessa estrutura humana envolvida no processo. Este fato apresenta-se como uma limitação do trabalho, de tal forma que cabe, como sugestão de trabalhos futuros, buscar explorar a percepção dos demais envolvidos, ou seja, de toda a comunidade escolar.

As respostas também estavam sujeitas às dissimulações por parte de cada questionado, fato que de forma alguma invalida os resultados, mas um trabalho consultando um número maior de envolvidos é sugerido, a fim de buscar uma visão mais ampla da situação.

Na análise dos dados percebe-se que são muitas as contribuições do planejamento de ensino apontadas pelos questionados neste trabalho, tais como:

- Facilita na elaboração, organização e execução de aulas;
- Fomenta o processo avaliativo na busca da efetivação do ensino e aprendizagem;
- Promove o comprometimento de todos os envolvidos com a prática educacional;
- Instiga a reflexão contínua da ação pedagógica no processo educativo, bem como sua função política-social;
- Contribui na formação crítica de um indivíduo como cidadão;

Estas contribuições fazem do planejamento de ensino um instrumento tão importante quanto outros, que tem finalidades iguais ou semelhantes. Sendo assim parece correto afirmar que o planejamento é um fator contribuinte para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem, entretanto, não resolve todos os problemas da escola.



Por fim, não podemos deixar de observar que na instituição de ensino pesquisada existem questões pertinentes a serem refletidas quando se trata de planejamento de ensino e suas definições.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno4.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2013.

BRASIL. MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, 1996, Art. 12-14. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 01 set. 2013.

CASTRO, Patrícia A. P. P.; TUCUNDUVA, Cristiane C.; ARNS, Elaine M. A Importância Do Planejamento Das Aulas Para Organização Do Trabalho Do Professor Em Sua Prática Docente. **Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FUSARI, José C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2013.

GAMA, Anailton de S.; FIGUEIREDO, Sonner A. de. **O Planejamento no Contexto Escolar**. Disponível em <<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

INFORSATO, Edson do C.; SANTOS, Robson dos S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 9, 2011. p. 86-99.

LEAL, Regina B. Planejamento de Ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1992.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

RODRIGUES, Monize. **A importância do planejamento pedagógico**. 2012. Disponível em <<http://petpedagogia.blogspot.com.br/2012/11/a-importancia-do-planejamento-pedagogico.html#sthash.ZAndgy6V.dpuf>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

RON, Regilene R. D. Planejamento de Ensino e Avaliação da aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP**. ISSN: 1981-8270. v.4, n.8, mar. 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo**. 3. ed. São Paulo: Liberdade, 1995.